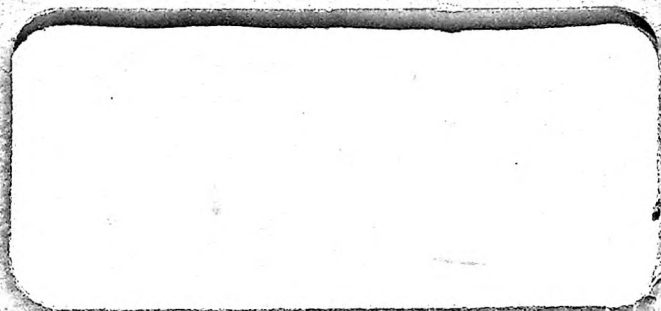


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Cx.1

M.1

Trab/Avul.



M1
P1.

Educação Rural

AVULSOS

SUGESTÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA RURAL NO BRASIL

(Original in English - A Suggestion for the improvement of Rural Primary Education in Brazil - Andrew Pearse)

Aplica-se a seguinte sugestão à educação primária rural, e, especialmente, ao recrutamento de professores. Pode ser considerada como base para discussão de uma das possíveis soluções aos problemas do ensino rural, e origina-se, em grande parte, da pesquisa feita pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (C.B.P.E.) e seu antecedente C.I.L.M.E. As mais relevantes destas pesquisas são:

1. "O Sistema de Educação Fluminense" e outras "descrições normativas" de sistemas de educação estaduais, publicados pelo C.I.L.M.E.

2. Uma análise financeiro-legal do sistema educacional primário, com especial referência ao presente crescimento dos sistemas escolares municipais, pelo Diretor do C.B.P.E., Dr. Anísio Teixeira: "A Municipalização da Escola Primária".

3. Um estudo sobre o magistério e opiniões de pais e professores a respeito da educação, feito pelo C.B.P.E. no Estado do Rio, e mencionado por seu dirigente, Aparecida Gouveia, em números do Boletim do C.B.P.E. durante o corrente ano.

4. O estudo "Escola e Comunidade" feito no Distrito Federal - pelo C.B.P.E. e aparecido em duas partes, a serem publicadas no Boletim, - uma por Josildeth da Silva Gomes sobre a origem social dos professores primários e as condições que presidem à escolha de sua profissão, e a outra um estudo de Andrew Pearse sobre a integração social das famílias faveladas, - isto é, famílias rurais recentemente emigradas para a cidade.

Além de uma variedade de outros trabalhos utilizados, valí-me, até certo ponto, de entrevistas ~~informais~~ e observações informais no Distrito Federal, Estado do Rio e nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Bahia. Esta sugestão compreende apenas uma parte de um conjunto mais vasto de sugestões sobre a educação rural e deve ser considerada no pressuposto de que a escola rural pode ser reformada ~~de maneira~~ não somente no sentido de torná-la mais eficiente na alfabetização mas também dotando-a de funções mais variadas e vitais para a melhoria da vida econômica e social do país.

EDUCAÇÃO RURAL - UMA EXTENSÃO DO SISTEMA URBANO

A fim de compreender a situação do ensino rural, devemos, primeiramente, analisar a função e o "status" do ensino rural na sociedade das grandes a pequenas cidades, uma vez que o ensino rural é apenas um tênue desdobramento do sistema citadino. (V. Carlos Borges Schmidt- "O fato é -

que a escola rural poderia ser muito boa para o meio urbano, mas ela ainda não alcançou padrões desejáveis para o meio rural... não prepara a juventude para as exigências do meio... e é fator eficiente no "despovoamento rural" etc.).

Nas cidades o magistério primário ocupa uma posição especial na estrutura social. É tradicionalmente considerado como a profissão que moças e mulheres casadas da classe média podem dedicar-se com propriedade, desde que a professora lida apenas com crianças, e é virtualmente isolada de contato com homens fora do seu próprio grupo familiar, do tumulto das ruas, da feira, do estabelecimento comercial, etc., além de ser o material da instrução um sistema por si mesmo fechado, sem conclusões ou compromissos sociais. Desde que a escola atende em grande parte ^{os filhos} ~~as crianças~~ do pobre, o ensino compartilha da sublime virtude da caridade. É um auxiliar da vida doméstica, sendo amplamente considerado como uma preparação à maternidade. Não é apenas um marco valioso do "status" social aspirado pela classe média inferior e aceito como norma pelos níveis firmemente estabelecidos dessa classe, mas também um importante adjutório econômico, proporcionando um reforço à renda familiar com os proventos da filha ou esposa, além de facilitar um casamento cedo. Enquanto os salários nos sistemas estaduais não podem ser considerados altos em comparação aos percebidos pelos chefes de família da mesma classe social, se considerados como salários subsidiários ~~pagos pelo trabalho de extra~~ ~~xxxxxx~~ (como efetivamente o são) pagos pelo trabalho de 180 meio-dias, devem ser considerados como razoáveis. São frequentemente duas vezes mais altos do que os salários dos chefes de família pertencentes à classe trabalhadora, e quatro vezes mais elevados do que os salários dos chefes de família camponeses. (V. diagrama abaixo).

ENSINO PRIMÁRIO - PROVENTO SUBSIDIÁRIO Da MULHER
DA CLASSE MÉDIA

O recrutamento para os quadros do ensino primário estadual é limitado à classe média cidadina e às filhas de fazendeiros e lojistas abastados que podem sustentá-las como internas no ginásio da cidade e na Escola Normal. Os mecanismos sociais através dos quais é a vasta maioria da juventude campesina excluída de uma profissão em que poderiam demonstrar uma verdadeira vocação, são os seguintes:- (1) Enquanto a educação primária e superior são gratuitas,

a educação secundária é principalmente dirigida em estabelecimentos particulares pagos que, caso prosperem, tentam ser reconhecidos como Escolas Normais pelo que recebem ajuda do Estado. (2) em caso de número limitado de estabelecimentos mantidos pelos vários Estados, - que são gratuitos, a concorrência é tão forte que o curso primário-ordinário não atende suficientemente ao aluno quanto às exigências do exame vestibular, de modo que é necessário um ano ou mais em um "curso de admissão" particular pago. (3) mesmo onde são oferecidas bolsas de estudos a ginásios com cursos normais, não ocorre às - pessoas que determinam sua designação, que estas bolsas deveriam - ser dadas a qualquer pessoa ~~XXXXXXXXXX~~ menos a crianças de "bom - meio", crianças convenientes, isto é, crianças de famílias da classe média. (V. Anísio Teixeira, "Educação não é privilégio").

A PREPARAÇÃO DO PROFESSOR NAS CIDADES

A maioria das Escolas Normais funciona como um auxiliar im - provisado das escolas secundárias particulares que visam a lucros, - enquanto que um número relativamente grande, usualmente de padrões - mais altos, é dirigido por corporações religiosas. Fora do atendi - mento às normas legais que presidem a sua existência, estas escolas não têm maior ligação (quer de orientação, supervisão ou assistên - cia) com os governos estaduais, e nenhuma ligação especial com os - sistemas de educação primária estadual ou municipal. Predominante - mente "livrescas", o currículo é superlotado de matérias, além de - serem urbanos seus pontos-de-vista e experiência. Quaisquer que se - jam seus sucessos na preparação de professores para as escolas cita - dinas, há uma concordância geral quanto a sua falta de adaptação ao preparo dos professores rurais: e.g. José F. de Sá Telles: "No res - peitante aos diplomados por escolas normal, as observações que te - mos nos autorizam a afirmar que, com raríssimas exceções, tais esta - belecimentos desajustam o normalista para o magistério nas zonas ru - rais".

A maioria dos professores rurais de escolas estaduais foi preparada nestas escolas normais, e têm origem e orientação urbanas. Nos primeiros anos de atividade, imediatamente após a formatura, - são nomeados para escolas rurais, onde atuarão num meio que lhes é estranho e sem atração, aguardando ansiosamente uma oportunidade de

conseguir uma vaga numa escola urbana e uma situação mais vantajosa que possa levar ao casamento. Usualmente, têm que viajar todos os dias para trabalhar, o que pode ocasionar frequentes interrupções em seu comparecimento. Se obrigados a viver no campo, é provável, então, que redobrem seus esforços para voltar à cidade, mesmo com o sacrifício de deixar a profissão.

PROFESSORES INABILITADOS

A maior parte dos professores das escolas primárias não têm qualquer habilitação, tendo alguns educação secundária e outros apenas primária. Encontram-se alguns desses professores inabilitados nos sistemas estaduais, mas a maioria ensina nas escolas dos municípios. Por exemplo, a situação no Ceará é a seguinte:

<u>Ceará</u> <u>Sistema</u>	<u>Nº de escolas</u>	<u>Nº de Profs.</u>	<u>% habilit.</u>	<u>alunos matric.</u>
Estadual	1,685	2,955	53%	86,121
Municipal	3,619	3,738	6%	88,946
Particular	355	887	48%	22,031

Estado do

<u>Rio de Janeiro</u>	<u>Nº Escol.</u>	<u>Nº de Profs.</u>	<u>% normal</u>	<u>matrícula geral</u>
Estadual	1,004	4,279	81%	126,616
Municipal	1,202	2,011	7%	73,805
Particular	505	1,486	32%	43,805

Enquanto os sistemas estaduais têm uma estrutura interna supervisionada e controlada, os "sistemas" municipais não têm tal estrutura (com exceção das cidades maiores), sendo nas áreas rurais uma mera resposta desorganizada dos situacionistas do governo municipal às pressões pessoais e da vizinhança, resposta que consiste na nomeação esporádica de mulheres inabilitadas para ensinar a um salário baixo, e no aluguel ou empréstimo de um prédio para ser usado como escola. Nem mesmo se pode alegar que essas escolas são muito competentes como "alfabetizadoras". Em uma recente visita a Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, verifiquei que as matrículas nas 54 escolas municipais eram como se segue:

<u>Série</u>	<u>Número matriculado</u>	<u>% do total</u>
Primeira série	1,371	87,2
Segundo "	189	11,8
Terceira "	17	1

Dos cinquenta e quatro professores empregados lá, nenhum estava habilitado.

MODELOS PARA ESCOLAS RURAIS

Várias tentativas têm sido feitas para criar escolas rurais adaptadas às necessidades do povo campestre, e.g., as Escolas Típicas Rurais do Estado do Rio, e ao mesmo tempo para preparar professores com uma visão rural a fim de cuidar delas, como as de Cantagalo, Colatina, Fazenda Rosário, Escolas Normais Rurais do Ceará e os cursos de curta duração organizados em vários estados pelo C.N.E.P.- Ainda não se fez uma apreciação dessas tentativas, mas não pode haver dúvida de que muito se poderia aprender com suas experiências. Falta de verba e os acidentes do funcionalismo-político parecem ter comprometido as Escolas Típicas Rurais do Estado do Rio.

Quando visitei tal instituição no município de Itaperuna, o professor explicou que foi obrigada a empregar seu próprio dinheiro em uma seção do trabalho, que cuidava do seu próprio interesse e que alugara a maior parte da área a um meeiro, ficando a escola com a metade do dinheiro obtido com o seu produto. A falta de integração da escola na comunidade rural foi indicada pelo fato segundo o qual as ~~plantações~~ ^{plantações} eram comumente furtadas antes da ~~seixa~~ colheita.

A proposta apresentada aqui em termos muito gerais para discussão, emendada por técnicos práticos, poderia oferecer um meio efetivo de erguer o nível das escolas rurais municipais em especial.

O PROFESSOR APRENDIZ E O CENTRO DE PREPARAÇÃO RURAL

Todos os anos os rapazes que atingiram a quarta série - (possivelmente terceira série) das escolas rurais e têm treze anos de idade, podem candidatar-se à seleção como professor-aprendiz, que será feita através de cuidadosas entrevistas com alunos, pais e professores e por exame. Se selecionado, continuarão ajudando o ensino de sua escola presente, (se convier; do contrário, em escola vizinha) fazendo, além disso, um estudo particular de hora e meia por dia, sob a supervisão geral do professor encarregado, e frequentando um dia por semana um centro de preparação rural por um período de quatro anos, isto é, 160 dias integrais, ou 1,280 horas. Durante este período

do, receberá ^{um}pequeno salário suficiente para compensar a perda de seu trabalho e capacidade de ganho junto a sua família.

O curso de aprendizado de quatro anos prepará-lo-á com as seguintes disciplinas:

1) LÍNGUA E MATEMÁTICA

O ensino da língua deveria em parte seguir o programa dos cursos de ensino médio, e teria que valer-se, em proporção considerável, em leituras dirigidas em casa, para aumentar o vocabulário, com preensão, conhecimento de história, geografia, ciência e assuntos correntes. Discussão em classe de leitura material deveria ser utilizada para desenvolver a capacidade verbal e o ordenamento das idéias. Preparo de cartas realistas deveria integrar-se em larga escala na composição.

A matemática deve incluir contabilidade e orçamento práticos, medida de distâncias, volumes de áreas e pesos, agrimensura e desenho de plantas. Em ambas estas disciplinas, seria o objetivo ensinar os princípios em estreita ligação com práticas úteis, e estimular e mostrar o caminho para o uso contínuo e progressivo destas habilidades, consideradas como essenciais ao sucesso na vida.

2) A CIENCIA DO ENSINO

O preparo do ensino deve basear-se em duas importantes condições a saber: que o aprendiz receberá experiência diária de ensino, e que êle será uma pessoa selecionada pelo seu talento "natural" de professor. Sua preparação deverá capacitá-lo a ser perceptivo do seu meio natural e social bem como dos seus processos racionais, de modo que, ao ensinar, acompanhe seus alunos na compreensão do mundo que os cerca, ao invés de inciá-los dogmáticamente nos msistemas misteriosos das palavras e figuras.

3) INSTRUMENTOS E CIENCIA AGRÍCOLAS

Biologia elementar, elementos de classificação do solo e uso da terra, prática de agricultura, horticultura e criação de gado. - Habilidades de lavoura rudimentares e tecnologia: carpentaria, serviços de encanamento, motôres elétricos e instalações elétricas, máquinas à gasolina, bombas, princípios de transmissão mecânica, de drenagem e irrigação. Higiene.

Extensão

Não é nosso intuito dizer que estas e outras matérias similares devam ser ensinadas amplamente. Procurar-se-iam serviços de expansão - agrícola colaterais para fazer essas trabalhos. O que é importantex, - todavia, é que o jovem professor campesino compreenderia que os instru- mentos e técnicas para a modernização da agricultura, ~~xxxix~~ que estão - ao alcance do grande proprietário e fora do alcance do pequeno proprie- tário ou fazendeiro arrendatário, podem ser ministradas e usadas racio- nalmente por quem quer que tenha o desejo e a possibilidade de educar- se um pouco.

4) EDUCAÇÃO SOCIAL

A recreação, a saúde pública, trabalho de comitês, ^{da} comunidade- ~~de~~ organização, cooperação; lei e governo em relação ao homem do cam- po, agências especializadas e suas funções.

-O Centro de Preparação Rural deve funcionar 4-5 dias por semana com um corpo diferente de aprendizes cada dia. Um Centro localizado - perto de um ponto nodal do sistema rodoviário poderia servir a um, - dois ou mesmo três municípios, de acôrdo com o seu tamanho. Um sistema diário de revezamento possibilitaria a um veículo de passageiro ajudar a recolher e levar para casa os aprendizes, isto é, os ^{da} segunda-feira - da Zona Norte, da terça-feira do leste etc.

-Após o primeiro ano cada aprendiz seria auxiliado na consecução de um pequeno terreno ou perto de sua escola ou de sua casa, como também no planejamento do seu uso para fins de economias miudas: e.g.- horta, criação de abelhas, galináceos, plantação simples etc., a ser - desenvolvido de acôrdo com um plano executada com a ajuda de um técnico do Centro, e de ~~tôdax~~ assistência e técnicas modernas disponíveis, - a fim de ser utilizado como um projeto educacional (compreendendo agri- mensura, escrituração mercantil, trabalhos manuais e experiência bási- ca para discussões construtivas com colegas, etc., etc.), e também como um meio de estimular o interesse em novas plantações, ~~x~~ métodos no - vos e o uso da assistência técnica disponível. Ademais, o terreno se - ria pessoalmente lucrativo para o aprendiz. As exigências de crédito- seriam atendidas através de um fundo para o qual o aprendiz contribui- ria durante o primeiro ~~xxx~~ ano.

-Cada ano o aproveitamento do aprendiz seria aferido por vá - rios meios inclusive exame escrito e oral, observação dos terrenos dos aprendizes, relatórios escolas, etc., e ao findar o curso de quatro -

suas qualidades como professor seriam verificadas. Se achado adequado, êle seria considerado ~~xxxx~~ candidato habilitado para a escola municipal rural e ser-lhe-ia dada prioridade na nomeação para uma escola tão perto quanto possível de sua casa. Seria beneficiado com a percepção de uma gratuidade ou subvenção federal ou estadual que elevaria seu salário municipal próximo do nível do que é pago nas escolas estaduais. Caso não fôsse assim considerado, então várias outras possibilidades lhe surgiriam. Poderia ser ^{-lhe} dada assistência para estabelecer-se como agricultor, independentemente ou em colônia, poderia agregar-se a um dos setores rurais técnicos do Ministério da Agricultura ou da Saúde, ou, se excepcionalmente brilhante, poderia estudar mais além (uma vez que o mais brilhante raramente vem a ser bom professor). De qualquer modo, um número considerável desejará simplesmente tentar a própria sorte na cidade, caso em que a disciplina e o realismo do seu aprendizado de quatro anos ser-lhe-iam bem proveitosos.

- Os professores assim preparados receberiam crédito ou outra assistência para comprar ou alugar uma gleba perto de sua escola (de pequenas proporções) em que praticariam e demonstrariam os métodos modernos de exploração conservadora do solo de uma maneira proveitosa para si próprios, e também para os seus vizinhos, sempre tendo disponíveis a experiência e as recursos técnicos do Centro.

- O Centro de Preparação Rural deve ser associado a uma Escola Típica e também, se possível, a centros rurais para assistência agrícola e sanitária, e deve funcionar com capacidade extramuros, supervisionando e assistindo certos aspectos da educação primária rural e de adultos, reunindo professores rurais de tempos em tempos para cursos especiais sobre suas várias atividades como professores de crianças, agricultores e líderes de comunidade, providenciando publicações a serem difundidas pelas escolas.

ASPECTOS CRÍTICOS DO PLANO - TALENTO E VOCAÇÃO NO RECRUTAMENTO
DE PROFESSORES

A correlação do recrutamento para o magistério com o prestígio social e a posição socio-econômica discutida acima leva à conclusão de que nem a "vocação" nem aptidões e inteligência excepcionais são importantes critérios de seleção. E é duvidoso se a falta de cultura literária na vida doméstica do roceiro vai colocar a criança-inteligente, com bom proveito na escola, em séria desvantagem, se comparada com a criança de lar da classe média de ~~XXXXXX~~ pequenas cidades, desde que esta última é também ^{destituída} ~~XXXXXXXX~~ de cultura literária. E, tendo em vista a grande predominância numérica das crianças roceiras, parece razoável crer-se que um sistema apropriado de seleção produziria uma percentagem muito mais alta de talento essencial e de "professores naturais" entre este grupo do que entre os que provêm acidentalmente de classe e cultura de exíguo grupo da classe média.

ESTABILIDADE DOS PROFESSORES EM SEUS POSTOS

O objetivo deste esquema é substituir os professores visitantes e altamente transferíveis por uma classe de professores que são-residentes estáveis em uma área onde são conhecidos juntamente com suas famílias, vivendo em condições tais que ~~XX~~ não se sintam nem isolados nem abandonados, nem igualmente predispostos a desejarem excessivamente os atrativos da cidade. Assim, após três anos de serviço eficiente (época em que já estaria pensando no casamento), um empréstimo deveria ser proporcionado ao professor a fim de permitir-lhe construir sua própria casa. Isto lhe daria uma maior fixação à comunidade, conforto e prestígio novos e poderia ser transferida se se mudasse.

REDUÇÃO DA INFLUENCIA DA POLÍTICA LOCAL

A providência recomendada aqui é radical, vez que há uma profunda descrença nas habilidades do caboclo para ajudar a si próprio, como no destino das classes médias no tocante à instrução e melhoria da massa dos "menos felizes", ~~XXXXX~~ isso porque o ensino está intricadamente engrenado no sistema político-social existente nas áreas rurais. Mas é este entrave político da educação rural que constitui um dos mais sérios obstáculos ao avanço educacional, uma vez que os fins educacionais dos pequenos sistemas municipais (para não falar dos sistemas estaduais maiores) raramente - se já alguma vez - preponderam sobre os fins políticos em questão de verbas, nomeações, relações com o Estado e a União, etc. Se um número de centros de prepara -

uma profunda creença

ção rural poder ser estabelecido dentro de uma área limitada, trabalhando em tranquila cooperação com os municípios, trazendo apoio financeiro e prestígio aos municípios em virtude de suas ligações com o Estado e a União, e ao mesmo tempo assegurando a predominância de critérios educacionais em um grande setor da administração e política municipais, então as autoridades municipais mais progressistas, professores mais devotados, ^{pequenos} arrendatários mais empreendedores e fazendeiros de maior visão poderão congregar-se em torno de uma política educacional que possa ser benéfica a todos e não simplesmente a alguns. Seria, portanto, um objetivo básico firmar-se a influência e autoridade desses centros em questões de educação, esforçando-se pelo reconhecimento do fato de que o seu êxito depende em permanecer fora do alcance das alterações e conflitos políticos.

AMPLIANDO A FUNÇÃO DO PROFESSOR RURAL

Deve ficar bem claro pelo que foi dito acima que estas sugestões pressupõem funções ampliadas para os professores. Ao discutir este ponto com Jacques Lambert, êle indicou o importante papel desempenhado pelo professor de aldeia na França, que procede de família de camponeses, sendo preparado em escolas normais locais. Em virtude do seu preparo e influência gerais, embora ~~que~~ seu prestígio social não seja alto, êle atua como uma espécie de agente da comunidade da aldeia, sendo o braço direito do prefeito eleito, frequentemente pessoa de pouca instrução, aconselhando-o em questões que exigem conhecimento teórico, escrevendo-lhe as cartas, com o que fortalece sua posição e ajuda a pequena comunidade em relação ao mundo exterior.

Os problemas das áreas rurais brasileiras são maiores, uma vez que não há nem população camponesa tradicional nem estrutura de aldeia. O município representa o agrupamento em torno de uma pequenidade, para fins político-fiscais, bem como aglomerações de latifúndios com seus dependentes, centros de comércio pequenos e agricultores pobres e semi-dependentes que ocupam os espaços intermediários. Todavia, o espírito popular reconhece e denomina de vizinhança ou "bairros", baseados na proximidade geográfica e sociável, e considerada como tal pelas autoridades religiosas e educacionais, ~~vez~~ que são servidos (ou desejam ser) por igrejas e escolas. Se estes bairros fô

sem analisados, manifestariam uma estrutura de parentesco, uma realidade vicinal, e um sistema de autoridade e "status" geralmente reconhecidos. A autoridade administrativa mais próxima do bairro é o sub-prefeito do distrito que não é eleito por ele, mas nomeado pelo prefeito eleito, frequentemente um homem da cidade que não tem interesse especial pelo distrito que se supõe servir. Estritamente falando, não é possível chamar estes bairros ~~XXXXXXXXXX~~ (auto-suficientes) de comunidades porque não têm estrutura política formal e são dependentes da cidade pela troca de mercadorias, e da "sede do município" pela administração da lei. Nestas circunstâncias, nem a visita diária de um professor transitório, comumente uma jovem mulher de fora, com muito pouca experiência, nem as duas ou três visitas anuais do padre, funcionam como elementos permanentes destes sistemas (embora as associações religiosas, como as Irmandades, o sejam). Nem tampouco há muita remanescência do velho tipo de integração desses bairros, ou, em alguns deles, do sistema patriarcal tradicional das fazendas. Parece-nos que o "status" do professor, como elemento permanente dessas vizinhanças, poderia suprir uma importante deficiência. Certamente é possível julgar que certas mulheres possam desempenhar estas funções, de modo adequado, mas é mais provável atribuí-las aos homens.

É necessário que o professor promova a articulação da vizinhança e assista os seus membros individual e corretamente, ~~se~~ representando ^{os} seus interesses onde quer que seja de necessidade. Estabelece uma possível alternativa ante o procedimento da facção partidária, que auxilia apenas os seus amigos, e geralmente substitui os interesses coletivos pelos da facção.

COMO SISTEMA DE DIFUSÃO DE CULTURA

Nem somente pode o professor ser o porta-voz da vizinhança ao tratar com o mundo exterior, mas também interpretar esse mundo junto às pessoas da vizinhança. Charles Wagley referiu-se recentemente à política do governo mexicano quanto ao estabelecimento de "centros de difusão". Assim, o Centro de Preparação Rural como atuar como um canal sistemático de conhecimento e técnica de uso tanto específico quanto geral, chegando ao povo através da atividade do professor, ^{providencia} que ~~transmitem~~ ria publicações e livros, filmes e resenhas, cursos especiais e demonstrações, festas, competições, irradiações, etc., de modo que novas idéias, incentivos, técnicas e aspirações possam penetrar nas áreas campestres.

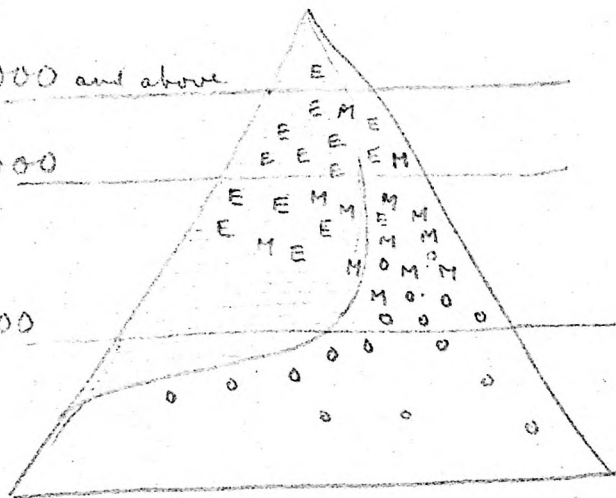
SOCIO-ECONOMIC ORIGINS OF TEACHERS

Income of family
of origin

~~Cr \$~~ Cr \$ 15,000 and above

Cr \$ 10,000

Cr \$ 1,000



E = Teachers in State
Systems

M = Teachers in Municipal
Systems

O = Proposed "apprentice
-teachers" for rural
municipal schools

B

"Typical Family Salaries"

Town Middle Class

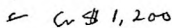
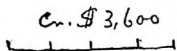
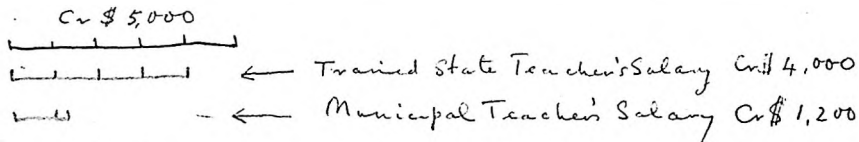
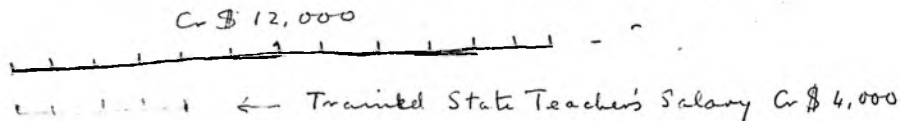
Substantial Rural
Shopkeeper

Town Working Class

Rural Poor

Relation of Teachers' Salaries
to Family Salaries.

15a



(A)

Faz diagrama assim, cada division = Cr \$ 1,000 -

A linha feita de tinta deve ser de maneira algum destacada da linha feita de lápis - Alap.

benefício de fôsse incluído em um esquema de saúde, emprêgo e aposentadoria, e recebesse a consideração dispensada a um profissional habilitado, então estas vantagens suplantariam as atrações da cidade na maioria dos casos. (A respeito da questão salarial, remetemos o leitor para as excelentes propostas apresentadas em "A municipalização do ensino primário"- pelo Dr. Anísio Teixeira, que bem se poderia aplicar ao presente esquema).

RELAÇÕES DOS SALÁRIOS DOS PROFESSORES COM O SALÁRIO FAMILIAR

" Salários familiares típicos"

Classe-média cidadina -----	Cr\$ 12.000	
	Salário do professor estadual diplomado-----	Cr\$ 4.000
Lojista rural abastado-----	Cr\$ 5.000	
	Salário do professor estadual diplomado-----	Cr\$ 4.000
	Salário do professor municipal -----	Cr\$ 1.200
Classe trabalhadora cidadina-----	Cr\$ 3.600	
Pobre rural-----	Cr\$ 1.200	
	Salário do professor aprendiz-----	Cr\$ 2.500

A ESCOLA RURAL E A MOBILIDADE ASCENCIONAL

Se os professôres rurais fôsssem recrutados anualmente de escolas rurais que atingissem um certo padrão mínimo, a escola primária rural viria a ter um aspecto inteiramente novo ao olhos do povo rural. Tornar-se-ia um caminho para um novo "status" rural, como também, em muitos casos, um meio através do qual poderiam a criança inteligente da roça receber uma educação secundária rudimentar, antes de emigrar para a cidade. Acreditamos que isto teria um profundo efeito na estrutura social rural, e faria mais do que qualquer coisa que não a reforma agrária para dissipar o derrotismo e resignação do pobre rural, para quem a pobreza é quasi um "status", uma casta na qual se nasce e que não oferece nenhum meio visível de libertação, com as mais precárias condições de sobrevivência.

O CUSTO DOS SALÁRIOS DOS PROFESSORES

A despesa mais pesada da Educação Primária reside nos salários dos professores. Nos sistemas estaduais, e nos dos municípios - mais abastados, o salário de um professor diplomado é tal que atrai - filhas e esposas de famílias da classe-média, muito embora esses salários sejam insuficientes para sustentar famílias ao nível do consumo da classe-média citadina. A maioria desses professores vive e trabalha nas cidades depois de um curto período inicial no campo. Uma minoria, - as filhas dos fazendeiros e lojistas de melhor condição financeira, vive em vilas e fazendas, ensinando ou nas escolas da vila ou nas do campo. Além dos professores diplomados, os sistemas estaduais são obrigados a contratar professores inabilitados por salários mais baixos - para suas escolas menos acessíveis.

ORIGENS SOCIO-ECONOMICAS DOS PROFESSORES

Renda da família de origem

Cr\$ 15.000 ou mais.....	E.-Ensinando em sistemas estaduais
Cr\$.10.000.....	M.-Professores em sistemas municipais
Cr\$ 1.000.....	O-"Professores aprendizes" postos para escolas municipais rurais

No diagrama abaixo introduzimos um terceiro elemento e um terceiro nível salarial, ou seja o do professor rural em experiência, - ou "professor aprendiz", preparado durante seu aprendizado por um Centro de Preparação Rural. Este salário não seria certamente atraente ^{para} um normalista diplomado e orientado na cidade, mesmo sendo salário familiar subsidiário, mas seria suficientemente acima do nível de salário-pago pela maioria dos municípios pobres para atrair os filhos das famílias da roça, tais como colonos, meeiros, sitiantes etc. Sugere-se que que isto será possibilitado através da assistência do Estado e da União. Se possível, o salário deve-se aproximar do salário mínimo na sede do Distrito. Mas, mesmo que isto não seja alcançado, é provável que, - se o professor rural tivesse esperança de um empréstimo para habitação (V. acima), de uma gleba, com crédito e assistência técnica, e se-